

A reconstrução da história do turismo no município de Silveira Martins – RS

Luciana Davi Traverso¹

Flaviane Paes²

Marcelo Ribeiro³

Resumo: O presente artigo propõe analisar e compreender o processo de desenvolvimento da atividade turística no município de Silveira Martins, RS, no período de 1930 à 1960, um período no qual o movimento turístico era intenso neste município. Para tanto, foi realizada uma análise do desenvolvimento turístico do município em relação ao ciclo de vida do produto turístico, tendo como base o ciclo de evolução de um núcleo receptor proposto por Beni (1996), utilizando como estratégias de pesquisa entrevistas, com roteiros semi-estruturados, aplicadas em debate *focus group* e entrevistas. Foi realizada, também, uma pesquisa documental, no Arquivo Histórico Santa Maria, para complementar as informações obtidas na pesquisa. A análise dos dados foi realizada por meio da análise textual interpretativa. Identificaram-se todas as fases do ciclo de vida de um destino turístico, desde o desenvolvimento até o declínio. Em meados de 1960, observava-se uma mudança de “valores” na sociedade, refletida especialmente na procura de novos destinos, no caso específico, pela procura do destino “praia”, o que levou ao fim do desenvolvimento turístico no município, evidenciando a falta de planejamento para, possivelmente, reverter a situação de declínio desta cidade como destino turístico.

Palavras-chave: Turismo. Ciclo de vida do turismo. História. Patrimônio.

Introdução

O resgate da história do turismo torna-se um assunto relevante para o município de Silveira Martins, especialmente porque sua contextualização inicial envolve desde as dificuldades da Itália, que passavam os emigrantes, até as dificuldades no Brasil, pela necessidade de povoar a região do Rio Grande do Sul. Nos primeiros anos, neste estado, haviam três colônias italianas, logo após, nas proximidades da Serra Geral, surge uma quarta colônia, a colônia de Silveira Martins.

Esse lugar, que em um primeiro momento transmite um sentimento de incertezas aos imigrantes, logo, com o esforço e o desempenho deste povo colonizador, se transforma, num

¹ Doutora em Administração de Empresas pela Universidade Presbiteriana Mackenzie, SP, e graduada em Tecnologia em Hotelaria, pela UCS/RS. Professora da Universidade Federal de Santa Maria, Unidade de Silveira Martins. E-mail: luciana.traverso@ufsm.br.

² Tecnóloga em Gestão de Turismo pela UFSM. Secretária de Turismo do Município de Silveira Martins / RS. E-mail: flavipaes@gmail.com

³ Doutor em Turismo e Desenvolvimento Sustentável pela Universidade de Las Palmas de Gran Canaria, graduado em turismo pela PUC/RS. Professor adjunto da Universidade Federal de Santa Maria, Unidade de Silveira Martins. E-mail: ribeiromarcelo64@gmail.com

X SEMINÁRIO ANPTUR 2013

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
9 a 11 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

“paraíso” de desenvolvimento turístico, valorizado pelo clima agradável, as belas paisagens geográficas e a cultura local. O reconhecimento veio antes da metade do século XX, onde, principalmente a Vila de Silveira Martins, era requisitada por turistas, para aproveitar o veraneio e descansar com comodidade garantida.

Hoje a região conhecida como Quarta Colônia de Imigração Italiana no Rio Grande do Sul é formada pelos municípios de Silveira Martins, Ivorá, Faxinal do Soturno, Nova Palma, Dona Francisca, São João do Polêsine, Pinhal Grande, Agudo e Restinga Seca. Esta região é rica em seu patrimônio material e imaterial, deixado pelos imigrantes italianos, cabendo aos descendentes à preservação dessa história, sendo que os gestores públicos, especialmente da atividade turística, têm uma importância especial para assegurar a preservação deste patrimônio, que poderá alavancar o desenvolvimento do turismo na região, pois resgata a história da localidade, sendo esta um potencial turístico a ser explorado.

O foco de estudo deste trabalho é o município de Silveira Martins, conhecido como Berço da Quarta Colônia de Imigração Italiana no Rio Grande do Sul. Esta cidade que acolheu os primeiros imigrantes na região central, desde o início da colonização. Os imigrantes garantiam seus valores históricos por meio de seu esforço e trabalho no desenvolvimento da região. Por este motivo, o presente artigo tem o intuito de apresentar uma reconstrução da história do turismo no município de Silveira Martins, no período de 1930 à 1960, uma época considerada o período de maior desenvolvimento turístico nesta cidade.

Nesse período, o turismo era uma atividade relevante para este município que, na época, era colônia de Santa Maria, pois era uma importante fonte de renda para a comunidade. A procura por um clima agradável, o comércio forte e o internato estimulavam a vinda de pessoas de diversas partes do Brasil, e também da fronteira do RS, para desfrutar os atrativos deste município.

Neste contexto, o estudo propôs, como objetivo geral compreender o processo de desenvolvimento da atividade turística no município de Silveira Martins no período de 1930 à 1960. Com a finalidade de obter uma reconstrução do período no qual o movimento turístico no

X SEMINÁRIO ANPTUR 2013

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
9 a 11 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

município de Silveira Martins era intenso, a análise dos dados é apresentada em tópicos. Primeiramente descreve-se a contextualização de como se desenvolveu o turismo e Silveira Martins na primeira metade do século XX; em um segundo momento são apontados os principais motivos que faziam com que houvesse turismo no município, bem como os atrativos que, embora não fossem o suficiente pra atrair os turistas, contribuía para o desenvolvimento da atividade. Na sequência são apresentados os principais aspectos que levaram ao declínio do turismo a partir dos anos de 1960.

Após apresentação desses tópicos, é feita uma análise do desenvolvimento turístico do município de Silveira Martins em relação ao ciclo de vida do produto turístico, tendo como base o ciclo de evolução de um núcleo receptor proposto por Beni (1996). Para finalizar a análise dos dados, é feita uma descrição sobre os acontecimentos recentes no município, pois, norteado pelo objetivo de compreender o desenvolvimento da atividade turística no município de Silveira Martins, bem como analisar o desenvolvimento e declínio da atividade turística nessa cidade, acredita-se ser possível projetar soluções para os dias atuais, visto que, se comparado com a época estudada, o fluxo atual de turismo neste município é reduzido.

Ciclo de vida do turismo

O planejamento, por ser uma atividade que prima por estabelecer condições favoráveis a fim de alcançar objetivos propostos, compõe a base do ciclo de vida do turismo. Desta maneira, o planejamento se constitui como a melhor maneira de se desenvolver os espaços e as atividades que atendam aos anseios das populações locais e dos turistas. No turismo o plano de desenvolvimento constitui o instrumento fundamental na determinação de prioridades, avaliando suas dimensões ideais, a fim de estimular, regular ou restringir sua evolução (RUSCHMANN, 2008).

Ruschmann (2008) argumenta que a utilização do ciclo de vida do turismo como instrumento do planejamento turístico “se justifica na determinação da fase em que se encontra a localidade em estudo, e nas medidas cabíveis para direcionar seu desenvolvimento”.

X SEMINÁRIO ANPTUR 2013

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
9 a 11 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

Rose (2002) propõe a concepção de um portfólio turístico em uma nova ótica no planejamento do turismo, auxiliando sobremaneira na tarefa de gerir os atrativos de uma localidade. Para o autor a administração do ciclo de vida dos produtos turísticos por meio de matrizes do portfólio turístico, verifica em qual momento é necessário investir, estabelecer estratégias ou, ainda, saber o momento de retirar o produto do mercado.

O ciclo de vida de um produto turístico, estabelecido por Butler (1980) compreende as seguintes fases: exploração, investimento, desenvolvimento, consolidação, estagnação, e declínio ou investimento. Como mostra a figura 01, as variáveis consideradas estão relacionadas ao número de turistas em um determinado período de tempo, somatório esse que determina as fases do turismo e contribui para análises e monitoramento do desenvolvimento de destinos turísticos.

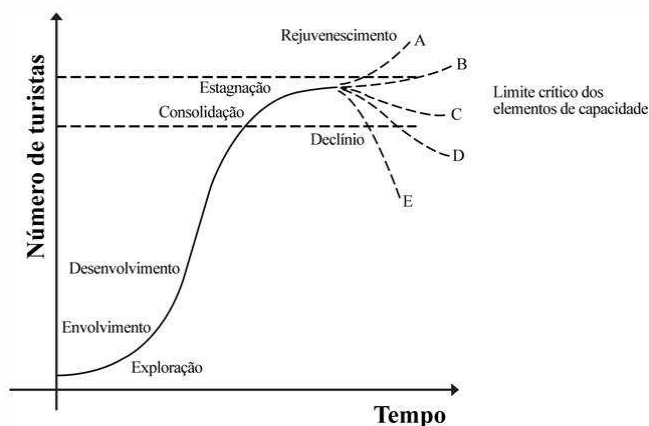


Figura 01: Modelo de Butler (1980) para a evolução hipotética da área turística.

Fonte: Alvares e Lourenço (2012, p. 02).

Para utilização deste indicador no processo de planejamento turístico, toma-se como base a fase em que se encontra o produto em estudo, procurando medidas a fim de obter o desenvolvimento, com o objetivo de evitar o declínio da atividade. Este propósito também é afirmado por Rose (2002), uma vez que o autor considera que no ciclo de vida dos produtos, as

X SEMINÁRIO ANPTUR 2013

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
9 a 11 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

estratégias a serem adotadas dependem do estágio (introdução, crescimento, maturidade ou declínio) que ele se encontra.

O planejamento turístico para Ruschmann (2008) visando integrar os fatores de desenvolvimento, surge em detrimento de reação aos planos voltados para aspectos econômicos e físicos. O reconhecimento da amplitude deste fenômeno e a abrangência dos fatores, torna imprescindível o planejamento integrado nas localidades receptoras:

Ele tem por objetivo o desenvolvimento coerente dos elementos físicos, econômicos, sociais, culturais, técnicos e ambientais, para a satisfação de turistas e empresários, e deve, necessariamente, estar inserido em uma política global, compreendida pelo governo (RUSCHMANN, 2008, p.100).

Nesta linha de planejamento integrado, Beni (2007) apresenta uma teoria de sistemas (SISTUR) onde o conjunto de procedimentos e doutrinas, ideias ou princípios, ordenados descrevem o funcionamento da atividade turística em sua totalidade. O Sistur analisa a integração das relações ambientais, a organização estrutural encontrada na superestrutura e infraestrutura, e as ações operacionais envolvendo dentro do turismo a oferta e a demanda relacionadas a produção e consumo dependentes do sistema de distribuição.

Representando a matriz estratégia de Marketing, ao analisar as fases do ciclo de vida do turismo, Beni (2007) evidencia que o processo distribuição constitui uma estratégia de *marketing* do produto turístico, a descoberta do que o turista deseja, o desenvolvimento de serviços turísticos, a informação sobre o que esta disponível e a orientação sobre onde comprar os serviços, atribuindo valor a empresa. O autor acrescenta:

O Marketing de Turismo como processo administrativo aonde as empresas e outras organizações de turismo identificam seus clientes (turistas), reais e potenciais, e com eles se comunicam para conhecerem e influenciarem suas necessidades, desejos e motivações nos planos local, regional, nacional e internacional em que atuam, com o objetivo de formular e adaptar seus produtos para alcançar a satisfação ótima da demanda. (BENI, 2007, p.231)

X SEMINÁRIO ANPTUR 2013

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
9 a 11 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

Ao propor o modelo de estratégia de desenvolvimento e as oito fases do ciclo de evolução de um núcleo receptor de turismo, Beni (2007, p.235) busca soluções para cada uma das etapas num determinado período de tempo, tendo como variável o número de visitantes. Sendo apresentadas as seguintes fases propostas por Beni(2007, p.235), na fase inicial o turismo em potencialidade, destinações turísticas espontâneas; a fase 2, inicia-se o processo produtivo; a fase 3, encontra-se o processo de expansão e desenvolvimento, ocorre uma massificação do turismo; logo na fase 4, representada pelo equilíbrio, maturidade e saturação; fase 5, declínio; a fase 6, ressurgimento; fase 7, a estagnação e decadência e a fase 8, a dissolução.

Metodologia

A presente pesquisa trata-se de um estudo exploratório, cujo acesso aos dados foi realizado primeiramente por meio de uma revisão de literatura sobre o tema. Segundo Gil (1999) os estudos exploratórios envolvem levantamento bibliográfico, que visa maior familiaridade com o tema, por meio de fontes primárias e secundárias, que, neste caso foram realizadas com foco na história do turismo no município de Silveira Martins, localizado na Região Central do Rio Grande do Sul. Tendo como objeto compreender o desenvolvimento da atividade turística no município de Silveira Martins nos anos 1930 à 1960, para dar conta deste objetivo, a estratégia de pesquisa aplicada pautou-se na abordagem qualitativa, que permite descrever as qualidades fenômenos ou objetos de estudo de maneira menos rígida que com a utilização de um questionário.

Como estratégias de pesquisa foram utilizadas entrevistas, com roteiros semi-estruturados, aplicadas inicialmente em debate *focus group*, realizado com três pessoas. É importante salientar que o critério de seleção de participantes para compor esta pesquisa buscou encontrar pessoas que conhecessem a história do município, entrevistando moradores ou pessoas que tivessem algum envolvimento na época analisada. Feitos os convites e agendada a entrevista do *focus group*, com um numero total de 15 convidados, alguns dos entrevistados não puderam estar presente no dia em que foi realizada atividade. Então sentiu-se a necessidade de complementar as informações obtidas nesta estratégia de pesquisa, sendo complementada com entrevistas,

X SEMINÁRIO ANPTUR 2013

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
9 a 11 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

utilizando um questionário semi-estruturado, para outras 5 pessoas. As pessoas que participaram do *focus group* receberam com antecedência um roteiro informando os temas a serem discutidos. As questões foram originadas a partir da estruturação de uma matriz de amarração entre teoria e objetivos de pesquisa.

Por Silveira Martins ser o 4º Distrito de Santa Maria na época do referente estudo, foi realizada uma pesquisa documental, no Arquivo Histórico Santa Maria. A pesquisa documental baseia-se em encontrar dados em materiais que ainda não receberam um tratamento analítico ou que podem ser reelaborados conforme os objetivos da pesquisa. Para Silva e Grigolo (2002), a pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam nenhuma análise aprofundada, onde busca-se extrair dela algum sentido e introduzir-lhe algum valor, contribuindo com a comunidade científica a fim de que outros possam voltar a desempenhar futuramente o mesmo papel. A utilização deste tipo de pesquisa envolve fatos passados que contribuem não apenas como um registro de memórias, mas para ajudar no presente e vislumbrar as tendências futuras.

No entanto, com o intuito de preservar o sigilo dos entrevistados, foi escolhida a designação de códigos que variam entre E1 até E8, sempre que for necessário se referir aos participantes da pesquisa, evitando, assim, identificar os autores das informações.

O turismo em Silveira Martins na primeira metade do século XX

Tendo como base o que foi exposto pelos entrevistados, nota-se que o período de maior desenvolvimento turístico em Silveira Martins compreende a época de 1930 à 1960, sendo considerado como período de maior movimentação turística na cidade. “As pessoas vinham motivadas pelo Clima” (E6). E4 salienta que “o auge mesmo do veraneio foi de 1930 a 1955, vinha veranistas de toda a parte do Brasil, principalmente por causa da comida: o prato preferido era galinha com molho e polenta”.

As paisagens e o clima ameno na região Silveira Martins são pontos relevantes no desenvolvimento do turismo, fato este que se deve a sua altitude, a 500 metros do nível do mar. É

X SEMINÁRIO ANPTUR 2013

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
9 a 11 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

importante salientar que logo na chegada dos imigrantes a saliências montanhosas e a exuberância da mata, em um primeiro momento intimidou os colonizadores. Com o passar dos anos, em função do trabalho na construção e melhoramento das estradas, os imigrantes se estruturaram nesse ambiente e, além disso, ainda houve o desenvolvimento do turismo, pois, naquele tempo, Silveira Martins possuía uma prestigiada rede hoteleira e havia meios de transporte que facilitavam a vinda das pessoas para este destino turístico.

Bellinaso (199-), menciona que sua família residiu em Silveira Martins entre junho de 1929 à julho de 1930, destacando esta como uma época de progresso e desenvolvimento em Silveira Martins. O pai deste autor, além de alfaiate, era fotógrafo e possuía um laboratório de revelação. Hoje muitas destas fotos, fazem parte do acervo de documentos, no emergente processo de resgate da cultura da quarta colônia italiana. Outros itens como o forte comércio, o internato, missas, festas religiosas, bailes e também a diversidade de árvores frutíferas foram apontados como atrativos complementares na região.

Os principais motivos que faziam o turismo acontecer em Silveira Martins

Identificou-se que os principais motivos para a vinda dos turistas ao município na época eram: o clima (que se deve a movimentação no período de veraneio); a existência do internato (que trazia os familiares e amigos das internas com a finalidade de fazer visitas e também aproveitavam para usufruir o que Silveira Martins oferecia ao visitante). Nesse período existiam cinco hotéis em Silveira Martins: Hotel Bisognin, Hotel Pippi, Hotel Rizzatti/Central, Hotel Pinton/Silveirópolis e Hotel Martel.

Segundo E4 “vinham veranistas até do Rio de Janeiro, tinha quatro hotéis bons: Pippi, Central, Bisognin e Pinton, que funcionaram até a década de 70”. O entrevistado E2 acrescenta:

Quando era criança via que era movimentado, com turistas de Uruguiana, Bagé e outros lugares da região. Tinha cinco hotéis e todos eram completos com o número de pessoal, principalmente no verão. Contudo naquele tempo não tinha piscina, o banho era escasso, pois não tinha tanta facilidade como hoje (E2).

X SEMINÁRIO ANPTUR 2013

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
9 a 11 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

A existência de equipamentos de hospedagem, aliados ao acesso a Silveira Martins (visto que, na época, o transporte era precário e, nesta cidade, o transporte era oferecido para facilitar a vinda das pessoas).

Além dos elementos motivadores (clima, o sistema de internato e os serviços de transporte e hotéis) para a vinda dos turistas a Silveira Martins, existem atrativos que, embora não fossem o suficiente pra atrair os turistas, contribuía para o desenvolvimento da atividade: o comércio, os restaurantes por meio da culinária oferecida, as piscinas naturais, as cascatas, as variedades de frutas, o modo de ofertar o leite, missa e festas religiosas, os bailes no clube e até mesmo os passeios a cavalo.

Os motivos que levaram o declínio da atividade

As melhores condições de vida aliada a evolução nos transportes, a instalação de um hospital para cura da tuberculose e a valorização de novos hábitos e por consequência a procura de atrativos, como a praia são itens que influenciaram a diminuição do turismo em Silveira Martins.

Além disso, destaca-se que o surgimento de um fenômeno social crescente, na década de 1960, causou o crescimento expressivo dos fluxos turísticos nas regiões litorâneas (BRASIL, 2010), isso acabou influenciando a diminuição da vinda de turistas a Silveira Martins, segundo informaram os participantes desta pesquisa. Assim, se observarmos até meados do século XVIII, a praia se restringia como fuga para restabelecimento físico mental das pessoas mais nobres. Já no século XIX este espaço praiano ganhou mais força social em relação ao lazer, que, no século XX, década de 60, começa a ser considerado um fenômeno com crescimento expressivo dos fluxos turísticos para as regiões litorâneas (BRASIL, 2010).

Nessa mesma época, com a melhoria das estradas no país e o surgimento de uma classe média (SOLHA apud REJOWSKI, 2002), que adquire automóveis, reflexo de novos hábitos de vida e consumo que, por consequência, leva a procura de novos lugares e, portanto, a descoberta da praia, a aquisição de segunda residência e de novos atrativos, o hábito de veranejar ganha força, este contexto começa a mudar o número de visitantes na região. O que hoje conhecemos como

X SEMINÁRIO ANPTUR 2013

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
9 a 11 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

turismo de massa foi, portanto, o fator mais citado que levou ao declínio da movimentação em Silveira Martins no ano de 1960.

Considerando reflexos de uma “nova” sociedade a mudança de hábitos, refletido também na procura de novos atrativos para veranejar, como os “novos valores” que influenciaram na redução do número de visitantes, foi apontado pela entrevistada E1: “mudança das finalidades do internato, onde as Irmãs começaram a se ocupar com outras profissões e teve assim uma redução no número de Irmãs dedicadas ao Internato”. Em 1961 o Colégio Bom Conselho em 1961 a escola estabelece novas metas e passa a oferecer curso ginásial junto com o primário, segundo E1 devido as Irmãs se envolverem com outras áreas de serviços. Em 1971 encerram-se as atividades de internato em função da falta de irmãs que ficassem na sede para administrar. Além disso, durante esse período nota-se um abandono de Santa Maria com relação ao seu 4º Distrito Silveira Martins.

A altitude da localidade deu fama um lugar que fizesse bem a saúde, as pessoas começaram também a procurar por Silveira Martins com a finalidade de garantir cura de doenças respiratórias, pelo fato da região apresentar correntes de ar puro. O prédio do Hospital de Silveira Martins, nos anos de 1940, foi adquirido pelo Dr. José Pinto de Moraes, que instalou um sanatório de tuberculose no local, no qual funcionou por dez anos (RUVIARO, 2011). Então, o mesmo atrativo que proporcionou o desenvolvimento turístico do município, pode ter contribuído para o declínio desta atividade com a implantação do sanatório, visto que o público que o hospital de tratamento de tuberculose atraía, segundo os relatos, pode ter contribuído para afugentar os veranistas:

Silveira Martins tinha uma cura toda especial para a tuberculose. Foi quando fizeram aquele sanatório ali em cima no hospital que era um sanatório, Doutor Moraes que fez, o pessoal vinha pra cá para se recuperar da tuberculose ficavam aqui e tal, mas eles sabiam que voltavam ao ponto de origem ficavam ruim de novo, recebiam nesse período muita gente, que vinham doentes, para fazer o tratamento que ficavam aqui (E8).

Uma das coisas que afugentou o veraneio aqui, onde é o atual Hospital Casa de Saúde Madre Imilda. Fundaram um hospital de tuberculoso, um sanatório de

X SEMINÁRIO 2013 ANPTUR

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
9 a 11 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

tuberculose, tinha 30 a 40 tuberculosos internos aí e o pessoal que vinha veranejar aqui escapou tudo, época de 1940 (E4).

Outros aspectos, como questões políticas e a ambição por alguns comerciantes tiveram também influência contrária ao desenvolvimento da ex-colônia Silveira Martins, conforme relata o E4:

a viação férrea iria passar por Silveira, e um dos líderes da comunidade, [nome de um empresário de Silveira Martins] foi a Porto Alegre, falar com o governador do estado que era o Borges de Medeiros, e não deixou passar aqui porque viria prejudicar o comércio dele, então passou atrás do pinhal, na época era para passar em Silveira Martins.

No início, antes da metade do século XX, a Vila de Silveira Martins investiu, como foi exposto, no transporte para a vinda de visitantes, mas em um determinado momento não acompanhou a evolução dos transportes no Brasil, que propiciou um grande incremento de deslocamentos ou seja acesso a outros lugares. Além disso, a falta de melhorias e investimentos, fundamentalmente nas estradas, e a não instalação da estação de trem no município prejudicaram o desenvolvimento de Silveira Martins e, por consequência, da continuidade da atividade turística neste município.

Estes aspectos também influenciaram para que os principais comerciantes deixassem a sede da colônia para ampliar seus negócios no meio urbano. Conforme salienta E7 “Muitos dos empreendedores foram embora para outras cidades, como por exemplo Santa Maria, o proprietário da Chevrolet era de Silveira Martins”.

Fases do desenvolvimento do turismo em Silveira Martins

Como a própria análise dos dados deste estudo demonstra, vários fatores influenciam no desenvolvimento do turismo no município de Silveira Martins. Tendo como base o modelo do ciclo de vida do turismo proposto por Butler (1980) e o modelo de estratégia de desenvolvimento e as fases do ciclo de evolução de um núcleo receptor do turismo aprimorado por Beni (1996),

X SEMINÁRIO ANPTUR 2013

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
9 a 11 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

objetivou-se analisar o período de maior desenvolvimento turístico em Silveira Martins, que compreende o período entre 1930 à 1960, buscando entender, no passado, os motivos que levaram declínio do turismo no município para, entendendo este processo, pensar nas possibilidades de alavancar o desenvolvimento turístico novamente nesta cidade.

Pra entendermos a fase de maior desenvolvimento turístico em Silveira Martins deve-se analisar as décadas que antecederam esta fase de expansão e desenvolvimento, na qual nos deparamos com as décadas do início do século XX, onde o comércio na Colônia de Silveira Martins era fortalecido. Essa movimentação ajudou a propagar as potencialidades relacionadas ao turismo nesta região, seguindo o modelo de Beni (1996) as destinações turísticas espontâneas.

Sendo assim, observando o modelo proposto por Beni (1996), ao analisar o contexto histórico na década de 1910 o município de Silveira Martins se identificava na fase de início do processo produtivo da atividade turística, com a implantação dos hotéis (Bisognin, Pippi e o Silveirópolis), os restaurantes, o comércio e a Escola Particular das Irmãs Imaculado Coração de Maria; esta tem como ano de fundação 1908, sendo que já em 1911 possuía 70 alunas no regime de internato.

As atividades de comércio nas primeiras décadas de colonização eram bem desenvolvidas na região; aproveitando este contexto, os comerciantes ofereciam mais atrativos ao público, como: culinária italiana típica da região, bailes animados e atividades de lazer nas propriedades dos imigrantes (tais como a colheita de frutas).

Conforme relata E6 “nos anos de 1910 a Pousada Silveirópolis localizava-se na residência da senhora Tereza Benetti, no ano de 1930 construíram o prédio ao lado para abrigar o Hotel Silveirópolis”, isso demonstra o aumento da procura pelos visitantes levou a investir em um espaço maior para o Hotel Silveirópolis, também conhecido como Hotel Pinton, nome do proprietário Sr. José Pinton.

Já em 1925 Saquet (2003) menciona o crescimento das atividades comerciais apresentando 32 unidades: comerciantes, açougues, restaurantes, farmácia, hotéis e bancos. Além disso, este autor destaca a diversidade nas casas comerciais como a de Antonio Basso e Artêmio Cervi, sendo

X SEMINÁRIO ANPTUR 2013

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
9 a 11 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

que a mais forte era de propriedade do Sr. Artêmio Cervi, que comprava e exportava produtos coloniais para diversos pontos do Estado. O comércio foi, portanto, fundamental para a propagação do turismo, a movimentação de comerciantes contribuiu para que a Vila de Silveira Martins tornar-se conhecida, especialmente por ter algo mais a oferecer, além do comércio.

As décadas de 20, 30 e 40, podem ser consideradas como fase de expansão e desenvolvimento da atividade turística. Neste momento da história, Silveira Martins é vista como *Paradiso Del sole*⁴, a terra propulsora do progresso, pólo turístico e gastronômico do estado do Rio Grande do Sul. Os anos de 1940 marcam o apogeu da atividade turística no município: “Silveira Martins magnífica estação de veraneio, joia que a natureza engastou, caprichosa, no topo verde da montanha” (A RAZÃO, 1940, p.01).

O relato a seguir apresenta como era percebido esse desenvolvimento pelo visitante de Silveira Martins em 1921:

Aproveitando o veranico de maio para passar a minha convalescência, a conselho medico, aqui estou aspirando ares puros e bebendo a água cristalina deste formoso canto do nosso país. O meio físico, alegre e saudável, é metade da cura e os aspectos das colheitas, do trabalho rural, comercial e industrial completam a satisfação do espírito. Estou hospedado no hotel Bisognin, casa de primeira ordem. Os quartos são espaçosos, recebendo luz direta por largas janelas abertas para as ruas. A sede bem merece o nome que lhe deram os fundadores: Cidade Nova, pois, se já hoje não é nova, tem contudo a feição de uma cidade. Sendo, como é, apenas a cabeça de um simples distrito do município, é muito maior que muitas de nossas vilas, sedes de municípios com uma agricultura fecunda e farta e com uma indústria inteligente e incansável. O povo, em geral, é muito gentil com os hóspedes ou simples visitantes. Nas casas particulares, limpas e bem arejadas, respira-se uma atmosfera de felicidade. Existem sociedades de música, de diversões e a de amparo, “Societa di Mutuo Soccorso Umberto I”, cuja prosperidade é evidente (J.L.B.. 1921 apud ISAIA, 1989).

Esta descrição evidencia sobre a prosperidade, paralela com a hospitalidade que a população de Silveira Martins oferecia aos visitantes, para garantir o conforto dos turistas. Os responsáveis pela administração da Vila de Silveira Martins incentivaram o embelezamento da

⁴ Referência de Bellinaso (199-) em seu livro de memórias, ao sintetizar o capítulo sobre Silveira Martins na época de 1929.

X SEMINÁRIO ANPTUR 2013

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
9 a 11 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

cidade, para melhor receber os veranistas no ano de 1941, que segundo o jornal A Razão (1940), em janeiro de 1940, noticia as mudanças no aspecto urbano,

Os barrancões de ontem desapareceram no bico das picaretas. Os pátios em geral, se vestiram com a roupagem de muros, e as ruas, niveladas, apresentam-se todas com calçadas modernas, sargetadas na sua maioria. A entrada principal da vila foi transformada em avenida que vai até o começo da rua central. A praça estava em estado de abandono, encontra-se hoje ajardinada, tendo uma alameda de cinamomos na entrada principal, que se prolonga até o pedestal em que se ergue o busto granítico de Jose Garibaldi, faltando-lhe apenas iluminação e bancos de cimento em substituição aos de madeira. Tudo isso se ao interesse que a administração municipal vem tomando, no sentido do embelezamento urbano, a fim de dar a Silveira Martins esse aspecto indispensável a toda localidade de veraneio (A RAZÃO, 1940, p.01).

Ocorre, portanto, uma massificação do turismo nas décadas de 30 e 40. Durante essa fase, como estratégia de desenvolvimento, na previsão de investimentos procura-se equilibrar a renda com o turismo, os jornais noticiavam Silveira Martins – estação de Veraneio (A RAZÃO, 1941), mensurando o que ela possuía de melhor o conforto e panoramas maravilhosos.

A medida que o verão se acentua, com o seu calor abrasador, aumenta o interesse em todo o Estado pelo magnífico ponto de repouso que é Silveira Martins, a encantadora vila que serve de sede do 4º distrito deste município. De fato, Silveira Martins, pelo seu clima salubérrimo, pelos panoramas pitorescos que dali se descortinam, é um ponto ideal para os que procuram repouso na estação quente (A RAZÃO, 1940, p.03).

Os turistas valorizavam o clima e o ar puro, por meio deste contexto também nota-se a presença de pessoas que procuravam os mesmos ares agradáveis para fortalecimento da saúde. Assim na década de 40, o Dr. José Pinto de Moraes começa a investir em um sanatório de tuberculose em Silveira Martins (RUVIARO, 2011). Este sanatório funcionou por dez anos, conforme apontado durante as entrevistas, a vinda de pessoas com tuberculose começou a afastar os turistas no município.

O entrevistado E8 vivenciou esta época de procura para cura de doenças em Silveira Martins:

X SEMINÁRIO ANPTUR 2013

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
9 a 11 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

É porque aqui também tinha um período seguinte, que Silveira Martins, tinha um ar todo especial para a cura de tuberculose. Foi quando fizeram aquele sanatório no hospital, o Doutor Moraes que fez. O pessoal vinha pra cá para se recuperar da tuberculose ficavam aqui e tal, mas eles sabiam que voltavam ao ponto de origem ficavam ruim de novo, recebiam nesse período muita gente, que vinham doentes, para fazer o tratamento, ficavam aqui (E8).

Percebe-se a diminuição da procura por Silveira Martins, na narrativa do E4, quando relata que o hotel Pippi encerrou suas atividades um pouco antes da década de 50: “Hotel Bisognin encerra suas atividades em 1950, por que venderam a propriedade para a família Paleze, e o proprietário do hotel Sr. Itálico Bisognin foi morar em Cachoeira do Sul”. Nessa época só estava funcionando o Hotel Pinton e o Hotel Central, evidenciando que a procura por Silveira Martins, como município turístico, estava diminuindo.

Como consequência, o número de estabelecimentos comerciais começava a diminuir. Conforme o relato de E5 “Quando eu vim pra Silveira Martins, em 1953 não tinha mais o Hotel Bisognin, só que eu era interna, naquele tempo não tinha mais o Pippi também, então nessa época de 1950, tinha só o hotel Pinton e o Central”. Os hotéis funcionaram até a década de 1970, de acordo com E4.

Nesse período surgiram mais opções de atrativos em lugares diferentes como a praia, por exemplo, contribuindo para que as pessoas fossem em busca de outros lugares para veraneio. Além disso, a melhoria nas condições das estradas no Brasil foi mencionada como causadores da diminuição do fluxo turístico em Silveira Martins no final dos anos 1960, que evidencia a fase de declínio do turismo, visto que não houve esta evolução neste município acompanhando o movimento nacional. A partir desta década, percebe-se o fim do ciclo de desenvolvimento turismo em Silveira Martins; os hotéis que abrigavam veranistas de várias cidades gaúchas e de outros estados, atraídos pelo clima e pela comida italiana, começaram a diminuir ao ponto de não existirem mais hotéis na cidade. Destaca-se que, durante muitos anos, Silveira Martins ficou sem nenhum hotel, tendo, a atividade turística, literalmente, sido extinta. É importante mencionar que o período de negociações por parte dos representantes da Vila de Silveira Martins relacionada a

X SEMINÁRIO ANPTUR 2013

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
9 a 11 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

reivindicação de emancipação da Sede de Silveira Martins, encontraram durante anos dificuldades para conseguir esta emancipação, que foi garantida somente em 1987.

Entre 1970 à 1990, período em que a área receptora perde o prestígio, mesmo promovendo estratégias de melhoria nas estradas, não desperta mais da atividade turística o interesse de novos consumidores, deve ser considerado como período de estagnação e decadência. Em vista destes acontecimentos referenciamos a fase de equilíbrio, maturidade e saturação estão sendo representadas pelas décadas de 50 a 60, causando nesse período efeito da estacionalidade do turismo na Vila de Silveira Martins.

Após a análise do ciclo desenvolvimento turístico em Silveira Martins, considerando os principais motivos que levaram a vinda de turistas e a estagnação desta atividade, será feita também uma análise sobre os acontecimentos, nos primórdios do XXI, com a finalidade de buscar no passado indícios que contribuam para a retomada do turismo nesta região.

Considerações Finais

Ao resgatar esse momento histórico, identificou-se o esforço dos imigrantes italianos para promover a região onde se estabeleceram, sendo este um lugar diferente do que estavam habituados. O trabalho destes imigrantes, em poucas décadas, começou a ser percebido e valorizado, pelos seus colonizadores que aqui investiram e pelas pessoas que começaram a ter contato com a Colônia de Silveira Martins, o que proporcionou o início do desenvolvimento turístico neste município.

O veraneio foi um dos destaques para o desenvolvimento da atividade turística nesta cidade, durante o período de 1930 à 1960, onde a movimentação causada pelos visitantes na Sede de Silveira Martins, motivou os moradores a investirem no turismo receptivo. Destaca-se a satisfação que os moradores da cidade tinham em receber os turistas em suas tão requisitadas terras brasileiras. Pode-se, também, dizer que Silveira Martins possuía um fortalecido Trade Turístico na época estudada, tendo como principais estabelecimentos a rede hoteleira, formada por cinco hotéis: Hotel Pinton, Hotel Bisognin, Hotel Pippi, Hotel Central e Hotel Martel. Estes

X SEMINÁRIO ANPTUR 2013

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
9 a 11 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

empreendimentos ofereciam, além do conforto, atrativos: como culinária, jogos, passeios elaborados com a finalidade de diferenciar o serviço prestado e se sobressair diante da concorrência.

No comércio buscava-se atender as necessidades dos visitantes, como por exemplo, os restaurantes promoviam a culinária típica, como sopas (dentre as quais destacam-se as sopas de agnoline ou capeletti e o mondongo), pão e um bom vinho. A disponibilidade de transporte regulares, e também alternativos como o caminhão que vinha de Santa Maria aos domingos, favoreceu sobremaneira o desenvolvimento turístico deste município.

Percebe-se quando Silveira Martins era distrito de Santa Maria na época de movimentação turística, o incentivo administrativo no embelezamento da Vila Silveira Martins, traduzidos na aplicação de programas como, por exemplo, da fruticultura que garantia variedades elaboradas de frutas aos turistas, trazendo, também, retorno ao produtor. A Vila possuía o sistema de comunicação como o telefone, agência postal e bancos, portanto oferecia aos turistas importante infra-estrutura básica, especialmente pela época, na qual estes serviços não eram encontrados em todos os municípios.

Muitos turistas ficavam meses em Silveira Martins, essas pessoas vinham em busca do clima, o ar puro, das paisagens e do sossego. Os veranistas aproveitavam as piscinas naturais para se refrescar, bem como aproveitavam a quantidade de sombras como refúgio nas estações quentes. Nos finais de semana a movimentação aumentava com a vinda de pessoas para visitar alunas internas e também muitos vinham de Santa Maria aproveitavam o transporte oferecido para passar o domingo em Silveira Martins.

Vale ressaltar que os imigrantes, bem como os autóctones, se satisfaziam em receber o turista e oferecer o que possuíam com o esforço de seu trabalho. Aquelas sombras das árvores da mata que cobre os morros e que os amedrontavam no início da colonização, passam a serem consideradas “sombras amigas”, tanto pelos turistas, que vinham em busca do clima, como pelos moradores desta região, pois esses colonizadores se orgulhavam do seu território, bem como da história que tinham construído nesse período de tempo.

X SEMINÁRIO ANPTUR 2013

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
9 a 11 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

Contudo sabe-se que o turismo possui um ciclo de vida, que, inclusive, pode ser observado na história desta cidade. A despeito do apoio de Santa Maria durante o período de maior fluxo turístico em Silveira, quando o turismo começou a perder força nesta então Vila, fica claro o abandono de Santa Maria com relação ao seu distrito de Silveira Martins, além disto, este município ainda passou por restrições até conseguir sua emancipação.

Então, compreendendo cada uma das fases, percebe-se a importância dos atores sociais envolvidos, a fim de diagnosticar as fases pelas quais o produto turístico passou neste município. Um produto turístico passa por um ciclo de evolução até ser considerado efetivamente um destino turístico. A fase inicial deste ciclo refere-se ao processo de descoberta do atrativo, envolvendo pessoas que despertam o potencial da região. Na próxima etapa iniciam-se os investimentos, com aumento de facilidades aos turistas, sendo este o período no qual há o aumento do número de visitantes e o destino torna-se um lugar reconhecido como destino turístico.

O núcleo receptor de Silveira Martins frente ao ciclo de vida de turismo desde o início da colonização colaborou para a propagação do turismo, com a chegada em massa dos turistas em sua região, procurava melhor atendê-los oferecendo diversidade nos serviços prestados, o que levou a Vila Silveira Martins ser prestigiada como estação de veraneio no estado. É nesse momento que Silveira Martins começa a receber cada vez mais turistas motivados pelos atrativos e facilidades existentes no lugar. Após um determinado período, no qual não há planejamento, o turismo se estagna e, não acompanhando as tendências do mercado, chega a um ponto de dissolução.

Diante destas observações, ficam alguns questionamentos, dentre eles: atualmente, considerando-se a história de Silveira Martins, pode-se pensar em um ressurgimento da atividade turística? As experiências do passado podem ajudar a planejar o futuro da atividade turística neste município? É sabido, pela literatura da área que, para superar a fase de estagnação, devem-se desenvolver ações preservacionistas, conforme sugere Beni (1996 apud Beni, 2007, p.235). Justamente esse foi um aspecto que faltou, somado a outros fatores, como a interferência do poder público, por exemplo, e que contribuíram para o declínio do turismo de Silveira Martins.

X SEMINÁRIO ANPTUR 2013

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
9 a 11 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

Desta maneira, pode-se inferir que a falta do planejamento levou a região a não conseguir acompanhar a evolução do segmento turístico, em meados de 1960, momento crítico economicamente para o município que, paralelamente, encontrava uma mudança de “valores” na sociedade, refletida especialmente na procura de novos destinos, no caso específico, pela procura do destino “praia”.

Como limitações da pesquisa, destaca-se a ausência de levantamento de informação pessoas que tenham conhecimento sobre a rede hoteleira do município e, em consequência do tempo limitado para a realização da pesquisa, a falta de registros dos empreendimentos sobre a época estudada no município de Silveira Martins (já que era o 4º distrito de Santa Maria). Além disso, apresenta-se como limitações do estudo a dificuldade de conseguir identificar hóspedes que frequentavam o município na época estudada para entrevistá-los, compreendendo também, na perspectiva destes hóspedes, os motivos que os traziam até Silveira Martins.

Por outro lado, as mesmas limitações deste estudo tornam-se oportunidades de continuidade para futuras pesquisas na área. Além disso, sugere-se a revitalização de um destes antigos locais de hospedagem no município, por exemplo, os prédios do Hotel Central, Hotel Pippi ou o Hotel Bisognin, com a finalidade de acolher o museu municipal (que no momento encontra-se desativado), resgatando e preservando a história dos desbravadores imigrantes italianos na colônia de Silveira Martins.

Finalizando, sugere-se que sejam adotadas as práticas de planejamento, controle e gestão contínua no município de Silveira Martins, geridos por profissionais capacitados, ajudando a alavancar novamente a atividade turística nesta cidade. Destaca-se que o momento é oportuno: assim como em meados de 1960 houve um movimento “sociocultural” pela busca de destinos novos, dentre eles a praia, identifica-se, atualmente, o movimento contrário: de resgate com as tradições de um povo, da procura por destinos sustentáveis e que ofereçam experiências autênticas de turismo. Considerando-se este novo contexto, este pode ser um momento oportuno para o ressurgimento da atividade turística neste município.

X SEMINÁRIO ANPTUR 2013

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
9 a 11 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

Referências

ALVARES, D. F. ; LOURENÇO J.M. O modelo de análise do processo turístico: uma aplicação aos destinos turísticos de ouro preto e de salvador – Brasil. **PLURIS**, 2010. Disponível em: <<http://pluris2010.civil.uminho.pt/Actas/PDF/Paper572.pdf>>. Acesso em: 4 de abril 2012.

A RAZÃO. **Silveira Martins – estação de veraneio**. Jornal A RAZÃO. Santa Maria, p.03, 4 de jan 1940.

_____. **Silveira Martins joia que a natureza engastou no topo da montanha**. Jornal A RAZÃO. Santa Maria, Ed. Especial. 16 de jan 1940.

BELLINASSO, S. T. **As memórias de um imigrante italiano (1913 a 1995)**. Ivorá, RS: [S.l.: s.d.]

BENI, M. C. Conjunto das relações ambientais do Sistur. In: _____. **Análise Estrutural do Turismo** .12 ed.. São Paulo: Senac, 2007. cap. 3, p. 53-96.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Sol e Praia: orientações básicas**. / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação-Geral de Segmentação. Brasília: Ministério do Turismo, 2010, 2 ed.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

ISAIA, A. Um Hotel para Silveira Martins. **A Razão**, Santa Maria, 11 de jan. 1989. Caderno segundo a razão p.01 N°65 N55.

_____. Uma crônica de 1921 sobre Silveira Martins. **A Razão**, Santa Maria, 31 de maio 1989. Crônicas p.01 N57 ano55.

ROSE, A. T. Portfólio turístico. In: _____. **Turismo Planejamento e Marketing**. 1 ed. São Paulo: Manole, p. 69- 83, 2002.

RUSCHMANN, D. **Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente**. 14 ed. Campinas: Papirus, 2008.

RUVIARO, R. E. **Turismo e Memorialidade: Aspectos da Arquitetura de Imigração em Silveira Martins-RS/Brasil**. 2011.103f. Dissertação (Mestrado em Patrimônio Cultural) - Universidade Federal de Santa Maria: UFSM, 2011.

SAQUET, M. A. **Os tempos e os territórios da colonização italiana: o desenvolvimento econômico da Colônia Silveira Martins (RS)**. 1 ed. Porto Alegre: Edições EST, 2003.

SILVA, M . B.; GRIGOLO, T. M. **Metodologia para iniciação científica: a prática da pesquisa e da extensão II**. Caderno Pedagógico. Florianópolis: Uesc, 2002.

SOLHA, K. T. **Evolução do turismo no Brasil**. In: REJOWSKI, M. (org.), **Turismo no percurso do tempo**. São Paulo: Aleph, 2002, p. 123-162.